

34 - A DOCÊNCIA EM EAD: REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO E-TUTOR

Ana Perpétua Ellery Corrêa¹, Bento Duarte da Silva²

Universidade do Minho, Portugal

¹ anaecorrea@gmail.com ² bento@je.uminho.pt

Resumo: A docência na modalidade de educação a distância (EAD) tem ampliado sua participação no ensino superior brasileiro nas últimas décadas. A tutoria, por se tratar de um termo polissêmico, se torna passível a múltiplas interpretações fazendo com que os agentes que desempenham essa atividade tenham dificuldade de compreender o real significado da sua participação na construção do conhecimento e a extensão dos seus limites de ação e intervenção no plano docente. O presente estudo apresenta resultados relacionados a aspetos que estão sendo aprofundados em uma Tese de Doutorado em Ciências da Educação, especialidade em Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho e tem como propósito: (i) refletir sobre a percepção dos e-tutores quanto aos aspetos que mais influenciam na aprendizagem dos seus alunos e (ii) apresentar as estratégias que são utilizadas de forma mais intensa e recorrente em suas práticas pedagógicas no contexto da EAD. Para dar resposta a essas indagações, o artigo apresenta os resultados empíricos preliminares obtidos a partir da aplicação de questionários envolvendo 35 e-tutores de duas Instituições Públicas de Ensino Superior vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), no estado do Ceará. A abordagem metodológica tem natureza exploratória e foi utilizada em decorrência do tema ser pouco explorado na perspectiva da função pedagógica do e-tutor, em se tratando do olhar que este tem sobre si mesmo e suas práticas enquanto educador e promotor da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância; educação superior; aprendizagem a distância; estratégias de e-tutoria.

Abstract: Teaching in distance education has increased its share in Brazilian higher education in the last decade. Since tutoring is a polysemic term, it is susceptible to multiple interpretations leading agents that perform this activity to having difficulty in understanding the real meaning of their participation in the construction of knowledge and the extent of their actions and intervention in the teaching plan. This study presents results referring to aspects that are being deepened in a Doctoral Thesis in Educational Sciences, specialization in Educational Technology, at Universidade do Minho, Portugal. The main objectives are: (i) depict the e-tutors' perception on the aspects that most influence on their students' learning and (ii) present the strategies that are mostly used by e-tutors in the context of distance education. To answer these questions, this paper presents preliminary empirical results obtained from a questionnaire applied with

35 e-tutors in two public institutions of higher education linked to the Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), in the state of Ceará. The methodological approach is an exploratory research and has been used since some e-tutor pedagogical functions are still underexplored in literature considering the perception that the e-tutor has on themselves and on their practices as an educator and promoter of learning.

Keywords: Distance education; higher education; distance learning; e-tutorial strategies.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A educação a distância no mundo apresenta diversas visões, modo de operacionalização educativa e de gerenciamento da aprendizagem. Litto, citado em Kipnis (2009), menciona que "o contexto histórico de cada país influencia sua maneira particular de organização e tratamento de normas" (Kipnis, 2009, p.212) e isso nos faz crer que cada experiência se apresenta singular em suas particularidades.

No caso brasileiro, a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, representou um marco na viabilização de cursos a distância no cenário educacional em um país com dimensões continentais e que se deparava com um *déficit* considerável de oferta de curso superior.

O referido Sistema foi idealizado em um modelo misto que privilegia a educação a distância¹ e que se distingue das demais experiências verificadas no mundo por adotar uma gestão descentralizada dos processos e serviços educativos e por seu formato que se estrutura a partir da articulação entre: (i) as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) brasileiras, que se tornam responsáveis pela concepção, desenvolvimento, produção e oferta de cursos a distância, e (ii) o segmento governamental, que atua na viabilização de infraestrutura e custeio dos recursos humanos com atuação nos Pólos de Apoio Presencial estrategicamente localizados, de forma a suprir demandas educativas em nível superior.

Na UAB, o papel docente é desempenhado por quatro diferentes atores: o professor conteudista, o pesquisador, o tutor presencial e o tutor a distância, cada qual com atribuições específicas, porém interdependentes, sendo estas definidas nos instrumentos legais que amparam o Sistema. Portanto, no referido modelo, a atuação de cada um desses atores no processo educativo assume um contorno particular, envolvendo motivações, estratégias e desafios que se diferenciam conforme a função exercida.

¹Na UAB, os momentos presenciais são destinados à avaliação dos estudantes, estágios curriculares, defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratórios de ensino.

Entretanto, para apontar caminhos que permitam a melhoria no processo educativo é fundamental que se compreenda como os distintos atores educacionais se percebem e como eles articulam as dimensões dos saberes profissionais no contexto da educação¹ em seu espaço de atuação para o alcance de resultados de aprendizagem dos seus alunos.

O e-tutor, sujeito principal deste estudo, é aqui representado como aquele que atua predominantemente na virtualidade e que experiencia na sua *praxis* um conjunto de situações didáticas complexas, cuja gênese pode estar associada à formação curricular e pedagógica desse ator educativo, sua adaptabilidade à cibercultura, seu perfil instrucional, suas vivências e experiências no plano pessoal e profissional, dentre outros factores. Corrêa e Silva apresentam elementos que se configuram como desafios ao e-tutor no âmbito pedagógico:

a adaptação a padrões de linguagens específicas para essa modalidade, sensibilidade para lidar com o aluno virtualmente, capacidade de motivar e articular os saberes a partir de práticas pedagógicas que melhor se ajustem às formas de apresentação de conteúdos *online* aproveitando as funcionalidades disponibilizadas por plataformas de comunicação das mais variadas; habilidade para a navegação e conhecimento do ambiente virtual; além da abertura para inovar a partir das experiências proporcionadas por cada realidade educacional e suas especificidades. (Corrêa e Silva, 2015).

O presente artigo, portanto, aborda a e-tutoria a partir dos aspetos teóricos encontrados na legislação que regulamenta o Sistema UAB e de contribuições que partem de autores que investigam o referido tema. No campo empírico, o estudo apresenta as estratégias pedagógicas assumidas por um grupo de 35 e-tutores atuantes em 2 IPES localizadas no nordeste brasileiro vinculadas à UAB e a percepção que estes têm em relação aos factores que mais têm influenciado na aprendizagem dos seus alunos.

2. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PELO E-TUTOR

Na Resolução do FNDE/CD/nº 044, de 29 de dezembro de 2006, que regulamenta os tipos de profissionais atuantes no Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o tutor a distância seria aquele “participante dos cursos e programas da UAB, selecionado pelas instituições vinculadas ao Sistema UAB, para o exercício das

¹ Tardif (2014) apresenta a idéia do saber docente como um saber plural constituído a partir da formação profissional e dos saberes disciplinares, curriculares e da prática quotidiana, ou seja, experienciais, sendo este afetado pelas relações sociais (procedimentais ou afetivas) desenvolvidas entre os agentes educativos.

atividades típicas de tutoria em educação a distância, sendo exigida experiência no magistério ou formação pós-graduada”.

Partindo do perfil do e-tutor acima mencionado, que define ser aquele que cumpre “atividades típicas de tutoria”, muito pouco se pode concluir em termos da construção da identidade do e-tutor e como conceber uma formação docente coerente com as necessidades específicas da função.

Segundo o disposto nas orientações presentes na página de apresentação UAB/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES¹, "tutor é o profissional selecionados pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades descritas a seguir. No entanto, cabe às instituições de ensino determinar, nos processos seletivos de tutores, as atividades a serem desenvolvidas para a execução dos Projetos Pedagógicos, de acordo com as especificidades das áreas e dos cursos". As atividades mencionadas acima se situam em:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Entretanto, esse agrupamento de atividades se situam no plano operacional e pouco contribuem para o entendimento das demandas pedagógicas que incidem sobre o e-tutor.

Neste sentido, alguns autores debatem a necessidade de delimitação do papel do tutor há mais de uma década. Maggio (2001) defende que o papel do tutor é uma das questões mais debatidas em EAD, enquanto Emerenciano, Sousa e Freitas(2001) apontam em seus estudos a necessidade de se pensar sobre essa função e de se avançar na proposição de uma ressignificação do nome tutor.

¹ A página eletrônica da UAB/CAPES onde está apresentado o conceito e as atribuições do tutor é: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=50:tutor&catid=11:conteudo&Itemid=29 (visualização em 03 de maio de 2016).

Corroborando com a tentativa de se perceber o e-tutor a partir de seu posicionamento no enfrentamento de situações didáticas envolvendo o aprendiz, Karsenti (2006) descreve dois tipos de formas de tutoria, em que o primeiro assume uma posição proativa no processo de ensino-aprendizagem enquanto o outro se limita a reagir às demandas externalizadas pelos alunos. No contexto das atribuições, para Aretio (2002), este teria que desempenhar diversas tarefas, as quais estariam apresentadas em três grupos: (i) de orientação, (ii) institucional e de conexão do tutor e (iii) acadêmica.

Analisando a acepção da palavra tutor e os avanços nas discussões relativas aos papéis e as novas relações que emergem no contexto da EAD, verifica-se que as especificidades que identificam a atuação do educador que exerce a função de tutoria ainda se encontram pouco estabelecidas em termos de competências, habilidades e atitudes requeridas para a realização do que Kenski (2010) denomina de “trocas pedagógicas *online*”. Essas novas relações de trocas e compartilhamento no contexto educacional suscitam a necessidade de um modelo que os represente, o que é esperado do tutor em termos de currículo, gestão da sala de aula e dos saberes (didática) e mecanismos de acompanhamento e avaliação que se coadunem com uma estrutura interativa, partilhada e colaborativa de ensino.

As estratégias utilizadas pelos e-tutores que fizeram parte da pesquisa e que subsidiaram o presente artigo foram captadas a partir de sua percepção e seu olhar sobre si mesmo e suas práticas.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica do estudo tem natureza exploratória e utilizou como instrumento de investigação a realização de questionários aplicados online utilizando o aplicativo Google Docs com 35 tutores a distância pertencentes a UAB no Estado do Ceará, no período entre outubro de 2015 e janeiro de 2016, abrangendo os aspectos: (i) dados gerais de caracterização do(a) entrevistado(a); (ii) perfil docente do e-tutor(a); (iii) aspectos motivacionais do e-tutor(a); (iv) avaliação de suas práticas pedagógicas e (v) percepção do e-tutor em relação à UAB.

O presente artigo apresentou como recorte o perfil do entrevistado e duas questões que se situavam no contexto da *práxis*, em que a primeira apresenta os factores que mais influenciam na aprendizagem do aluno na percepção do docente que exerce a função de tutor a distância no contexto da EAD e a segunda envolve as estratégias e a postura pedagógica adotado pelos e-tutores.

4. RESULTADOS

4.1. Perfil dos entrevistados

A secção de Dados de Caracterização do Entrevistado apresenta a distribuição por sexo, idade, tempo de atuação como e-tutor e de atuação específica na UAB. Os e-tutores entrevistados pertencem a 2 IPES localizadas no Estado do Ceará, Brasil, em que a maioria se situa como representante do sexo feminino (63%), com 37% do sexo masculino. Em relação à idade, os e-tutores participantes da pesquisa estão presentes de forma mais numerosa na faixa etária entre 21 a 39 anos (obtiveram o mesmo percentual de representação entre as faixas B e C apresentadas na Tabela 1, com 31,43%), seguido com pouca diferença para a faixa etária entre 40 e 49 anos (25,72%) e com uma reduzida participação de e-tutores com idade superior a 50 anos (11,42%).

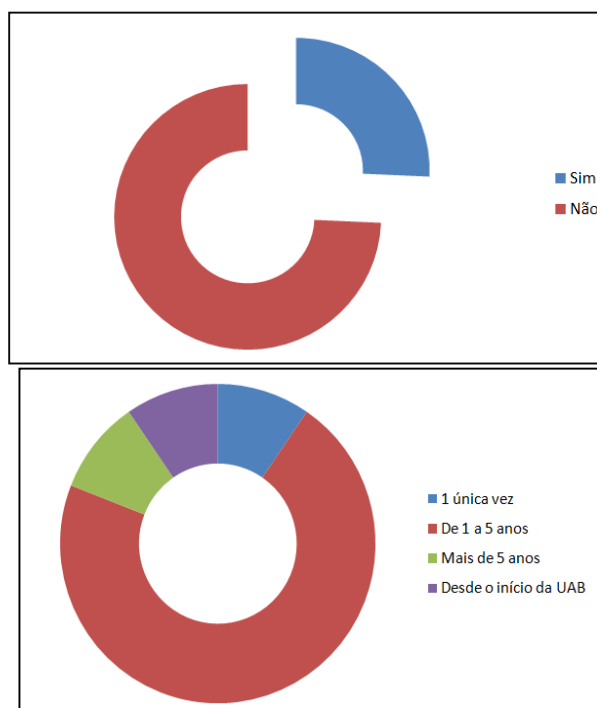
Tabela 1
Distribuição dos e-tutores por faixa etária

Classes de idade	Respostas	%
A - Até 20 anos	0	0
B - Entre 21 e 29 anos	11	31,43
C - Entre 30 e 39 anos	11	34,43
D - Entre 40 e 49 anos	9	25,72
E - Acima de 50 anos	4	11,42
Total	35	100

Do universo pesquisado, apenas 26% mencionaram ter passado por experiências anteriores como e-tutores da UAB em outras Instituições.

Em relação ao tempo de atuação como tutor a distância da UAB, em anos, observou-se que a concentração se situa no intervalo de 1 a 5 anos, com 15 das 35 respostas, enquanto as demais obtiveram 2 respostas positivas cada.

Gráfico 1
Participação anterior como e-tutor x tempo de e-tutoria na UAB



4.2 Factores que mais influenciam a aprendizagem do aluno e as estratégias utilizadas nas práticas docentes do e-tutor

Segundo Salmon (2011), os e-moderadores¹ é que mantêm a aprendizagem viva, afirmando que se este for motivador e competente, tudo o mais e torna menos importante.

Para compreensão de quais os factores que mais influenciavam no alcance da aprendizagem por parte do aluno utilizou-se como pergunta de partida uma indagação que questionava: para além do seu papel, quais os aspetos considera que geram maior contribuição para a aprendizagem do aluno em EAD?

Na percepção do e-tutor, obtida a partir dos resultados evidenciados pelas respostas aos questionários, e apresentadas na Tabela 2, observou-se uma convergência de pontos de vista do universo respondente no entendimento que para que a aprendizagem seja atingida é necessário que diversos aspetos estejam a contento. Essa constatação se deve à evidência de que poucos aspetos tiveram incidência de respostas abaixo da média (22,72) e o fato do desvio padrão, ou seja, a

¹Salmon caracteriza de e-moderadores a nova geração de formadores que trabalham com aprendentes online.

dispersão estatística em relação a média, ter sido baixa (4,11), permitiu a validação de que todos os factores apresentam relevância para a aprendizagem.

Para esse grupo de e-tutores foi considerado como elementos geradores de maior impacto para a aprendizagem do aluno a qualidade do material instrucional e do ambiente virtual de aprendizagem, seguido pela interatividade na navegação pelo AVA.

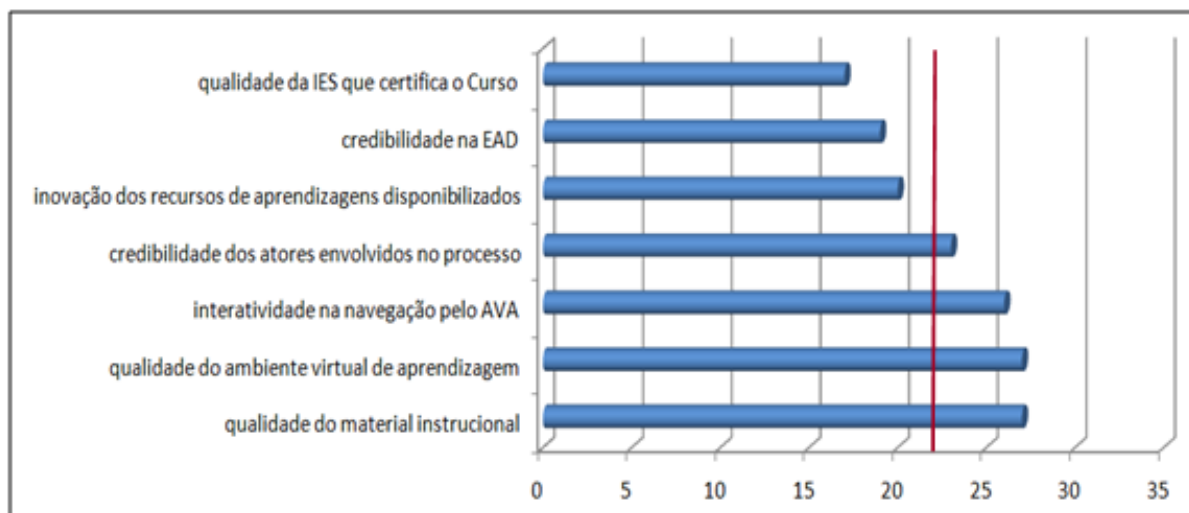
Ainda com base na tabela 2, percebeu-se que a credibilidade dos atores envolvidos no processo também foi considerado importante.

A inovação dos recursos de aprendizagens disponibilizados e a credibilidade na EAD foi verificada como aspecto de grande relevância em mais de 50% das respostas, ficando a qualidade da IPES que certifica o Curso em última posição.

Tabela 2
Aspetos que contribuem para a aprendizagem do aluno em EAD

Aspetos analisados	Respostas	%
qualidade do material instrucional	27	77,14
qualidade do ambiente virtual de aprendizagem	27	77,14
interatividade na navegação pelo AVA	26	74,29
credibilidade dos atores envolvidos no processo	23	65,71
inovação dos recursos de aprendizagens disponibilizados	20	57,14
credibilidade na EAD	19	54,29
qualidade da IPES que certifica o Curso	17	48,57

Gráfico 2
Aspetos que contribuem para a aprendizagem do aluno em EAD



Para a composição da Tabela 3, os 35 e-tutores manifestaram livremente os factores que consideraram mais alinhadas à sua *praxis*, sem que houvesse indicação da quantidade de itens a serem assinalados e sem apresentação de ranking previamente definido. Para facilitar o entendimento da representatividade das informações obtidas, utilizou-se 3 classes que representaram a distribuição de

frequência para agrupamento do conjunto de dados, de forma a dividir o universo de respostas em grupos de estratégias. As classes foram definidas a partir da incidência percentual de utilização, quais sejam: alta (classe 1, com 75% a 100% das respostas), média (classe 2, de 50% a 74% das respostas) e baixa (classe 3, de 0% a 49% das respostas).

Observando as referidas respostas dos inquiridos por meio do questionário, verifica-se que os aspetos que se sobressaíram, sob o ponto de vista do e-tutor, foram aqueles que estão tradicionalmente associados ao papel docente, independentemente da modalidade utilizada no processo de ensino-aprendizagem, e que estão apresentados na classe 1. Os aspetos mais valorizados, portanto, se situaram no estímulo ao processo de ensino-aprendizagem, no investimento em esclarecer as dúvidas do alunos de modo sistemático e a disponibilidade para correção de atividades propostas.

A classe 2 reúne as estratégias que obtiveram percentual de respostas entre 50% e 74%, abrangendo aspetos mais relacionados ao contexto da EAD, permeando factores psicológicos, de estímulo a autonomia e de natureza operacional. Observou-se, entretanto, que a maior parte das estratégias apontadas pelo questionário (8 dos 14 quesitos) pertencem a essa classe, sendo avaliadas pelos e-tutores como sendo de médio grau de utilização.

Os aspetos que foram menos enfatizados, representados pela classe 3, se centraram no contexto avaliativo e propositivo, no reduzido estímulo para aspetos de desenvolvimento do espírito científico e na percepção da construção do saber pela via da transmissão de conhecimento baseado na educação bancária freiriana, em que o aluno recebe passivamente de conhecimento que lhe é depositado pelo docente. Verifica-se, entretanto, que essas respostas estão margeando o limite percentual médio, (situando-se entre 42,86% e 45,71%), o que reforça a conclusão de que mesmo os aspetos presentes na classe de mais baixa na incidência de respostas são representativos.

Tabela 3
Estratégias utilizadas nas práticas pedagógicas do e-tutor

Classes	Aspetos analisados	Resp.	%
1 alta (75% a 100%)	estímulo ao processo de ensino-aprendizagem a distância	30	85,71
	esclarecimento sistemático de dúvidas surgidas por parte dos alunos	28	80,00
	correção de atividades	27	77,14
2 média (50% a 74%)	apoio emocional aos alunos	25	71,43
	mediação e acompanhamento pedagógico	24	68,57
	promoção da interatividade e estímulo a participação dos alunos	24	68,57

	incentivo ao aprofundamento de conteúdos	23	65,71
	colaboração em instigar discussões e diálogos construtivos entre alunos	23	65,71
	orientação na realização das atividades propostas	23	65,71
	motivação para a realização de atividades e para o desenvolvimento da aprendizagem individual e compartilhada	23	65,71
	abertura dos fóruns, chats e moderação das atividades educativas realizadas de modo síncrono e assíncrono	21	60,00
3 baixa (0% a 49%)	análise do desempenho dos alunos e proposição de alternativas para melhoria do rendimento acadêmico	16	45,71
	estímulo ao aluno para a pesquisa e investigação	16	45,71
	explicação de conceitos	15	42,86

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo apresentado, observou-se a percepção do e-tutores referentes à docência no contexto da EAD a partir dos aspetos que estes valorizam para a aprendizagem e as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula virtual.

Na análise dos resultados, verifica-se que enquanto os factores que mais se evidenciam para a aprendizagem estão centrados no material instrucional e no AVA, as estratégias que mais ganham relevo se situam no âmbito da didáctica, o que pode causar estranheza quanto ao grau de importância dedicado à aprendizagem não se ver refletido directamente nas estratégias utilizadas para superação dos desafios dos e-tutores. Entretanto, o facto se explica na medida em que o e-tutor não tem poder de interferir nesse âmbito, passando esse quesito a ser pontuado para efeito de importante factor para adoção de políticas de aprimoramento na produção de conteúdos e navegação e não para efeito de estratégia e-docente.

Em relação aos aspetos de segunda linha de interesse para a aprendizagem, que envolvem os atores e os recursos disponibilizados, estes articulam com estratégias de também segunda classe de importância, em que a presença desses mesmos atores sob a forma colaborativa, motivadora em torno dos recursos se encontra perfeitamente clara e coerente.

Os factores verificados como de menor relevância para a aprendizagem se situam em áreas periféricas ao tema, a passo que as estratégias de menor representatividade margeiam o envolvimento dos tutores a distância em atividades docentes de avaliação de desempenho, pesquisa, investigação o que demonstra a reduzida valorização do tema por parte dos entrevistados e uma percepção por parte destes da necessidade de autonomia do aluno em contraponto ao modo de aprendizagem com presença activa do e-tutor.

Para o aprofundamento do tema e ampliação das discussões que permeiam as reflexões presentes no artigo, o estudo desenvolverá como passo seguinte a realização de grupos focais envolvendo tutores que participam de grupos de pesquisa na área da aprendizagem, docência e da e-tutoria.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aretio, L. G. (2002). *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel.
- Brasil (2006). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Conselho Deliberativo. Resolução FNDE CD/nº 044, de 29 de dezembro de 2006.
- Corrêa, A.P.; Silva, B.D. (2015). A docência em EAD e o papel do e-tutor. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Vol. Extr., núm. 13
- Emerenciano, M. S. J.; Sousa, C. A. L.; Freitas, L. G. (2001). Ser presença como educador, professor e tutor. *Revista Colabora, Curitiba*. v. 1, n. 1: 4-11.
- Karsenti, T. (2006). Effects of different tutoring modalities in online learning environments. In Reeves T.; Yamashita S. (Org.), *Proceedings of E-Learn: World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education 2006* Chesapeake, VA: Association for the Advancement of Computing in Education. 1816-1821
- Kipnis, B. (2009). Educação Superior a Distância no Brasil: tendências e perspectivas. In Litto F.M, & Maciel M. M. (orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil. Cap. 2: 209-214
- Maggio, M. (2001). O tutor na educação a distância. In: Litwin. E. (Org.) *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: ARTMED. 93-110.
- Salmon, G. (2011). *E-moderating: the key to online teaching and learning*. 3rd ed.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.